

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 27/01/2022.

FERNANDA OLIVEIRA CUNHA

**Moralidade e bons costumes nos contos de Machado de Assis**

**(*Jornal das Famílias*, 1864-1878)**

**e de Marmontel (*Mercure de France*, 1761-1765)**

ASSIS

2020

FERNANDA OLIVEIRA CUNHA

**Moralidade e bons costumes nos contos de Machado de Assis**

***(Jornal das Famílias, 1864-1878)***

**e de Marmontel (*Mercure de France*, 1761-1765)**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de  
Doutora em Letras (Área de Conhecimento: Literatura e Vida Social).

Orientadora: Daniela Mantarro Callipo

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

ASSIS

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Vânia  
Aparecida Marques Favato - CRB 8/3301

Cunha, Fernanda Oliveira

C972m      Moralidade e bons costumes nos contos de Machado de Assis (Jornal das Famílias, 1864-1878) e de Marmontel (Mercure de France, 1761-1765) / Fernanda Oliveira Cunha. Assis, 2020.  
270 f. : il.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientadora: Dra. Daniela Mantarro Callipo

1. Literatura comparada - Brasileira e francesa. 2. Literatura comparada - Francesa e brasileira. 3. Literatura - Aspectos morais e éticos. 4. Moral e literatura. 5. Folhetins. I. Título.

CDD 809.3



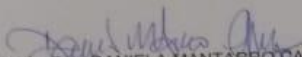
CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

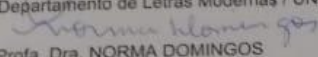
TÍTULO DA TESE: Moralidade e bons costumes nos contos de Machado de Assis (*Jornal das Famílias*, 1864-1875) e de Marmontel (*Mercurio de France*, 1761-1765)

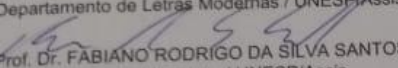
AUTORA: FERNANDA OLIVEIRA CUNHA  
ORIENTADORA: DANIELA MANTARRO CALLIPO



Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em LETRAS, área: Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:

  
Profa. Dra. DANIELA MANTARRO CALLIPO  
Departamento de Letras Modernas / UNESP/Assis

  
Profa. Dra. NORMA DOMINGOS  
Departamento de Letras Modernas / UNESP/Assis

  
Prof. Dr. FABIANO RODRIGO DA SILVA SANTOS  
Departamento de Literatura / UNESP/Assis

Profa. Dra. IONARA SATIN  
Araraquara - SP

Profa. Dra. ALINE CRISTINA DE OLIVEIRA  
IFPR/Pamas

Assis, 27 de janeiro de 2020

A Deus por ser meu ajudador e meu mestre. Ao Antonio e ao Isaque, pelo amor,  
companheirismo e compreensão.

## AGRADECIMENTOS

A Deus que é a essência de minha vida, meu amigo em todos os momentos, que sempre me ensina e conduz.

À minha orientadora, Dra. Daniela Mantarro Callipo, pela orientação, apoio, e por sempre acreditar em mim. Minha imensa gratidão pela nossa trajetória, que iniciou em 2010, data anterior ao início do mestrado.

À Dra. Sílvia Maria de Azevedo que desde o mestrado acompanha meu trabalho e está sempre acrescentando seus conhecimentos a respeito da obra machadiana, e por participar, juntamente, com a Dra. Norma Domingos da banca de qualificação, na qual as sugestões levantadas me levaram a ter um novo olhar sobre o meu trabalho.

Aos funcionários e funcionárias da Biblioteca, e da Seção de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, em especial, a Monique Gabriela Botelho Ireno Pereira e Marcos Francisco D'Andrea.

À minha família: meus irmãos queridos - Luiz Fernando de Oliveira Lima pela disposição em me ajudar a resolver qualquer problema referente ao computador; e a Eliezer de Oliveira Lima por me ajudar, quando mais precisei. Também gostaria de expressar minha gratidão aos meus pais Luzia Aparecida de Oliveira Lima e Luiz Bosco de Lima, pelo amor e apoio que me deram para eu poder concluir esta tese. E em especial às minhas tias: Sílvia Regina de Oliveira e Rosângela de Oliveira Reis.

Ao meu esposo Antonio Marcos Cunha e ao meu filho Isaque Oliveira Cunha que sempre estiveram ao meu lado, compartilhando os momentos difíceis e também as alegrias. Vocês são a motivação da minha vida.

E por fim, agradeço à Capes, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, cujo respaldo financeiro foi de suma importância para a realização deste trabalho e para minha formação.

[...] Mes amis, retenez ceci, Il n'y a ni mauvaise herbe ni mauvais hommes.  
Il n'y a que de mauvais cultivateurs.

Victor Hugo/ *Les misérables*



CUNHA, Fernanda Oliveira. Moralidade e bons costumes nos contos de Machado de Assis (*Jornal das Famílias*, 1864-1878) e de Marmontel (*Mercure de France*, 1761-1765). 2020. 270 f. Tese (Doutorado em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020.

## RESUMO

As narrativas de Machado de Assis publicadas no *Jornal das Famílias* revelam a forma como os contos com teor moralizante circulavam pelo Brasil oitocentista. Marmontel, por sua vez, mostra-nos como o mesmo tipo de narrativa se difundiu no *Mercure de France* e entre as famílias francesas no século XVIII. Apesar da distância física e temporal que separa os dois escritores, é possível vislumbrar em suas obras pontos de contato referentes ao gênero que ambos praticaram em um dado momento de suas vidas.

A aproximação entre eles permitirá compreender a importância da narrativa de teor moralizante para a elaboração de seus projetos literários. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que abrangeu a leitura das obras dos dois autores publicadas nos periódicos em que eles escreviam. Como havia uma grande quantidade de textos assinados pelos dois autores, optamos por selecionar os contos que abordassem duas temáticas: o casamento e a criação de filhos, a fim de estabelecer um confronto entre os dois autores e verificar em que medida Machado de Assis se aproxima e se afasta do modelo francês criado por Marmontel, para criar um modelo nacional de contos com teor moralizante, modelo este mais adequado a seus objetivos. A pesquisa revelou como os dois autores retrataram os costumes de sua época e discutiram a moral da sociedade a que pertenciam.

**Palavras-Chave:** Marmontel. Machado de Assis. Contos Morais. *Jornal das Famílias*. *Mercure de France*.

CUNHA, Fernanda Oliveira. De la Moralité et des bons Moeurs dans les contes de Machado de Assis (*Jornal das Famílias*, 1864-1878) et de Marmontel (*Mercure de France*, 1761-1765). 2020. 270 f. Thèse (Doctorat en Lettres). – Université de l'État de São Paulo (UNESP), Faculté de Sciences et de Lettres, Assis, 2020.

## Résumé

Les récits de Machado de Assis publiés dans le *Jornal das Famílias* révèlent la manière selon laquelle les contes avec un contenu moralisateur ont circulé au Brésil du XIXe siècle. Marmontel, à son tour, nous montre comment le même genre de récit s'est répandu dans le périodique *Mercure de France* et entre les familles françaises du XVIIe siècle. Malgré la distance physique et temporelle qui sépare les deux écrivains, il est possible d'entrevoir dans ses oeuvres des points de contact concernant le genre que les deux pratiquaient à un moment donné de leurs vies. L'approche entre eux permettra de comprendre l'importance du récit moralisateur pour l'élaboration de leurs projets littéraires. Il s'agit donc d'une recherche qui couvre la lecture des oeuvres des deux auteurs publiées dans les périodiques dans lesquels ils ont écrit. Une fois qu'il y avait une grande quantité de textes signés par les deux écrivains, nous avons choisi de sélectionner les contes qui abordaient deux thématiques: le mariage et l'éducation des enfants, afin d'établir une comparaison entre les deux auteurs et vérifier dans quelle mesure Machado de Assis s'approche et s'éloigne du modèle français créé par Marmontel, pour concevoir un modèle brésilien de contes possédant un contenu moralisateur, qui soit plus adapté à son but. L'enquête a révélé comment les deux auteurs décrivaient les habitudes de leur époque et discutaient la morale de la société à laquelle ils appartenaient.

**Mots-Clé:** Marmontel. Machado de Assis. Contes moraux. *Jornal das Famílias*. *Mercure de France*.

CUNHA, Fernanda Oliveira. Morality and good morals enclosed in the tales of Machado de Assis (*Journal of Families*, 1864-1878) and Marmontel (*Mercure de France*, 1761-1765). 2020. 270 f. Thesis (Doctorate in Letters). - Paulista State University (UNESP), Faculty of Sciences and Letters, Assis, 2020.

### ABSTRACT

Machado de Assis's narratives published in the *Journal of Families* reveal the way tales with moralizing content circulated in Brazil's nineteenth-century. Marmontel, on the other hand, shows us how the same kind of narrative spread at *Mercure de France* and among French families in the eighteenth century. Despite the physical and temporal distance separating the two writers, it is possible to envision in their works points of contact regarding the genre both practiced at a given time in their lives. The approach between them will allow us to understand the importance of the moralizing content for the elaboration of their literary projects. It is, therefore, a research including the reading of the two authors works published in the journals they both used to write in. In view of the fact that there were a large number of texts signed by the two authors, we opted for the stories which addressed two themes: marriage and child rearing, in order to lay the scene of a confrontation between the two authors and see to what extent Machado de Assis approaches and withdraw from the French model created by Marmontel, in order to create a national model of tales with moralizing content, a model more suited to his objectives. The research showed the way the two authors portrayed the custom of those days and discussed the morals of the society they belonged to.

**Keywords:** Marmontel. Machado de Assis. Moral Tales. *Journal of Families*. *Mercure de France*.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Marmontel	19
Ilustração 2 – Machado de Assis	54
Ilustração 3 – Jornal do Comércio, 13 de janeiro de 1841	57
Ilustração 4 – Jornal do Comércio, 14 de setembro de 1841	57
Ilustração 5 – Jornal do Comércio, 27 de outubro de 1842	57
Ilustração 6 – Jornal do Comércio, 29 de julho de 1843	57
Ilustração 7 – Jornal do Comércio, 23 de novembro de 1844	58
Ilustração 8 – Jornal do Comércio, 26 de setembro de 1857	58
Ilustração 9 – Diário do Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1843	58
Ilustração 10 – Le Mari Sylphe	130
Ilustração 11 – Le scrupule ou l’amour mécontent de lui-même	143
Ilustração 12 – Laurette	157
Ilustração 13 – Le bon Mari	169
Ilustração 14 – L’école des pères	217
Ilustração 15 – La mauvaise mère	229
Ilustração 16 – La bonne mère	239

## Sumário

Resumo	6
Résumé	7
Abstract	8
Introdução	11
<b>Capítulo 1 – OS CONTOS DE TEOR MORALIZANTE DE MARMONTEL E DE MACHADO DE ASSIS</b>	<b>19</b>
1.1 “A arte da ficção é a arte de contar histórias”	21
1.2 O conto moral na França	24
1.3 O <i>Mercur de France</i> (1724-1791)	32
1.4 Biografia de Jean-françois Marmontel (1723-1799)	40
1.5 O conto moral de Marmontel	49
1.6 A imprensa e o surgimento do conto de teor moralizante no Brasil	55
1.7 Machado de Assis e o <i>Jornal das Famílias</i> : “mil nadas tão necessários ao reino do bom tom”	71
<b>Capítulo 2 - TRANSFORMAÇÕES DE UM “SÉCULO ESFALFADO”</b>	<b>88</b>
2.1 Matrimônio e patrimônio: negócio de família	90
2.2 A versão dos “Felizes para sempre” em “Astúcias de marido”	99
2.3 “Miss Dollar”: Os limites tênues entre matrimônio e patrimônio	107
2.4 O matrimônio na visão de “Uma Loureira”	120
2.5 O maravilhoso em um conto moral de Marmontel: “Le mari Sylphe”	131
2.6 A ilusão da realidade em “Le scrupule ou l’amour mécontent de lui-même”	144
2.7 O inocente amor de Laurette	158
2.8 Lusane o modelo do <i>Honnête Homme</i> em: “Le bon mari”	170
<b>Capítulo 3 – BONS E MAUS CULTIVADORES</b>	<b>188</b>
3.1 Temática da família com relação à criação de filhos	190
3.2 Memórias de “Frei Simão”	190
3.3 O ato moral de Julião em “Virgínius narrativa de um advogado”	199
3.4 A conduta moral em: “O pai”	208
3.5 Educação para pais em: “L’école des pères”	218
3.6 No ateliê do contista – Retrato de duas mães: “La mauvaise mère” e “La bonne mère”	230
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS – A tessitura dos contos de teor moralizante de Marmontel e de Machado de Assis</b>	<b>259</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>265</b>

## INTRODUÇÃO

## Introdução

Antes de tratar dos pressupostos que norteiam a tese “Moralidade e bons costumes nos contos de Machado de Assis (*Jornal das Famílias*, 1864-1878) e de Marmontel (*Mercure de France*, 1761-1765)” e de apresentar os capítulos que a compõem, gostaríamos de relembrar a trajetória deste trabalho, que se origina de pesquisa realizada no mestrado, sob a orientação da Dra. Daniela Mantarro Callipo, com início no ano de 2012, e financiada pela CAPES, em que nos debruçamos no estudo da presença das fábulas de La Fontaine nas crônicas de Machado de Assis, pesquisa esta que resultou na dissertação *Fábulas Crônicas: La Fontaine nas crônicas de Machado de Assis* apresentada ao programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Assis, em 2015. Durante a pesquisa, percebemos que, embora os romances de Machado de Assis sejam muito estudados, e seus contos tenham encontrado um campo fértil, atraindo pesquisadores, os contos publicados no *Jornal das Famílias* ainda carecem da atenção da crítica, sobretudo no que concerne a uma perspectiva comparatista.<sup>1</sup> Os contos publicados antes de 1880 ainda não receberam a devida atenção de pesquisadores comparatistas e esta tese visa preencher esta lacuna.

A tese “Moralidade e bons costumes nos contos de Machado de Assis (*Jornal das Famílias*, 1864-1878) e de Marmontel (*Mercure de France*, 1761-1765)” busca comparar os contos publicados por Machado de Assis no *Jornal das Famílias* com os contos morais de Marmontel, publicados no *Mercure de France*. Nosso objetivo é verificar as transformações realizadas por Machado na concepção dessas narrativas e os desvios efetuados com relação ao conto moral criado por Marmontel. Nossa intenção é contribuir com o avanço dos estudos relacionados ao conto moral, mostrando o modelo criado por Marmontel ao retratar sua época e a moral exigida pelos padrões da sociedade burguesa do século XVIII francês, imprimindo em sua obra uma crítica a esta geração que impunha castigos àqueles que não seguiam o padrão exigido. Veremos que Machado de Assis se afasta do modelo do conto moral

---

<sup>1</sup> Silvia Maria Azevedo já analisou estes contos em sua tese de doutorado (1990) *A trajetória de Machado de Assis: Do Jornal das famílias aos contos e histórias em livros*, Daniela Magalhães Silveira escreveu a dissertação de mestrado *Contos de Machado de Assis: leituras e leitores do Jornal das Famílias*, defendida em 2005; Jaison Luís Crestani defendeu sua dissertação de mestrado em 2007, *Machado de Assis colaborador do Jornal das Famílias do Romantismo para o centro da periferia literária brasileira*, e em 2011 defendeu sua tese de doutorado *Machado de Assis e o processo de criação literária: estudo comparativo das narrativas publicadas na Estação (1879-1884), na Gazeta de Notícias (1881-1884) e nas coletâneas Papéis Avulsos (1882) e Histórias sem data (1884)*. Em 2007, Alexandra Santos Pinheiro defendeu sua tese de doutorado *Para além da amenidade – O Jornal das Famílias (1863-1878) e sua rede de produção*. Eduardo Melo França também se debruçou sobre os contos machadianos em sua dissertação *RUPTURA OU AMADURECIMENTO? Uma análise dos primeiros contos de Machado de Assis* tese de mestrado de 2008.

marmonteliano, por fazer adequações em relação à sociedade brasileira do século XIX, contudo também revela a sua crítica fina e a sua subversão ao regime paternalista vigente. O corpus de nossa pesquisa será constituído de seis contos de Machado de Assis, publicados no *Jornal das Famílias* entre 1864-1878 e sete contos morais de Marmontel divulgados no *Mercure de France* entre 1761-1765.

Embora não exista nenhum exemplar da produção de Marmontel na Biblioteca de Machado de Assis, a obra completa do autor francês pode ser encontrada no Real Gabinete Português de Leitura, local que o escritor fluminense frequentava com assiduidade e também na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, onde se encontram livros de Marmontel publicados no século XVIII. Além disso, a *Revue des deux mondes*, periódico que Machado lia, também divulgava os textos do contista francês. Pode-se, a princípio inferir, que Machado de Assis conhecia os contos morais de Marmontel, leitura obrigatória para quem desejava escrever contos que possuíssem um conteúdo moralizante. É importante ressaltar que não nos propusemos a buscar uma possível influência de Marmontel sobre Machado de Assis. Cada autor, a seu modo, elaborou contos com um teor moralizante, contos esses que foram gerados em ambientes, épocas e objetivos diferentes. No entanto, é certo que ambos os escritores extraíram seu repertório de leituras muito próximas, como se verá adiante, o que torna válida a aproximação entre eles. Ademais, percorreram um caminho semelhante ao inserir em suas narrativas temas como a educação das meninas, a importância do diálogo entre pais e filhos, a valorização da família, o desprezo ao materialismo e o cuidado com a idealização do amor romântico. Pode-se afirmar que o fato de terem valorizado a discussão a respeito dos valores que norteavam as famílias em suas épocas os aproxima e permite uma comparação entre suas obras. Colocados lado a lado, Marmontel e Machado de Assis possibilitam vislumbrar dois momentos do conto de teor moralizante nas literaturas francesa e brasileira.

Com Machado de Assis, temos acesso à maneira pela qual o conto de teor moralizante circulou no *Jornal das Famílias* e, conseqüentemente, nos lares oitocentistas brasileiros. Marmontel, por sua vez, mostra-nos como o mesmo tipo de narrativa se difundiu no *Mercure de France* e entre as famílias francesas no século dezoito. Apesar da distância física e temporal que separa os dois escritores, é possível vislumbrar em suas obras pontos de contato referentes ao gênero que ambos praticaram em um dado momento de suas vidas. A aproximação entre eles permitirá compreender a importância da narrativa de teor moralizante para a elaboração de seus projetos literários.



Veremos no primeiro capítulo o quanto a população brasileira lia as obras francesas, e que dois contos de Marmontel chegaram, até mesmo, a ser traduzidos para o português, sendo aludidos por Machado em suas crônicas, o que comprova ter Machado de Assis lido Marmontel.

Os contos de Machado de Assis foram publicados no *Jornal das Famílias*, portanto partiremos desta leitura que pode ser acessada na página da *Hemeroteca Digital Brasileira*<sup>2</sup>, vinculada à *Biblioteca Nacional*. Também fizemos a leitura das publicações em livro, trabalhando com a edição nova Aguilar, 2008 e a edição da UFJF, 2003, organizada por Djalma Moraes Cavalcante, coletânea esta que conta com II tomos.

É importante ressaltar que, para assinar essas narrativas, Machado de Assis ora se utilizava de seu nome ou das iniciais do mesmo, ora recorria ao uso de pseudônimos, que foram vários: “J.J”, “Lara”, “M.A”, “Job”, “Max”, “Victor de Paula”, “Otto”, “F”, “J.”, “M”, “Máximo”, “O.O”, “B.B” e “Machado de Assis”. Esta pesquisa abrange o seguinte corpus da obra machadiana: “Frei Simão” (1864), “Virginius narrativa de um advogado” (1864); “O pai” (1866); “Astúcias de marido” (1866); “Uma Loureira” (1872). O único conto analisado e que não pertence à publicação do *Jornal das Famílias* é “Miss Dollar” (1870) que foi publicado originalmente na coletânea de *Contos Fluminenses*.

Os contos morais de Marmontel foram escritos entre 1755-1765, abrangendo o total de vinte e três contos, sendo o primeiro “Alcibiade ou le moi”, publicado no *Mercure de France* em 1755, periódico que ele dirigiu entre 1755 e 1758. Somente em 1761, a primeira série de *Contos Morais* é reunida em coletânea. Em 1790, ele publica mais dezessete contos denominados *Nouveaux Contes Moraux (Novos Contos Morais)*, totalizando quarenta contos. Nossa proposta é trabalhar com sete contos pertencentes aos três primeiros tomos de contos morais de Marmontel que aparecem entre 1761-1765, abrangendo o seguinte corpus: I Tomo - “Le scrupule ou l’amour mécontent de lui-même” e “Le mari Sylphe”; do II Tomo - “La mauvaise mère”, “La bonne mère”, “L’école des pères” e “Laurette”; para finalizar do III Tomo - “Le Bon Mari”. Os contos publicados no *Mercure de France* foram consultados na *Biblioteca Nacional da França* por meio do site *Gallica*.<sup>3</sup>

Visamos, portanto, estudar os contos acima relacionados e que foram produzidos em dois séculos distintos, em países diferentes, na França do século XVIII e no Brasil do século XIX. A possibilidade de estudarmos os contos de Marmontel, e entrelaçarmos estas narrativas

<sup>2</sup> Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

<sup>3</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr>

com os contos do autor brasileiro Machado de Assis, confirma o agrupamento e entrecruzamento das várias manifestações dos textos literários como afirmado por Samoyault. Segundo a pesquisadora:

A literatura se escreve certamente numa relação com o mundo, mas também se apresenta numa relação consigo mesma, com sua história, a história de suas produções, a longa caminhada de suas origens. Se cada texto constrói sua própria origem (sua originalidade), inscreve-se ao mesmo tempo numa genealogia em que ele pode mais ou menos explicitar. Esta compõe uma árvore com galhos numerosos, com um rizoma mais do que com uma raiz única, onde as filiações se dispersam e cujas evoluções são tanto horizontais quanto verticais. É impossível assim pintar um quadro analítico das relações que os textos estabelecem entre si: da mesma natureza, nascem uns dos outros; influenciam uns aos outros, segundo o princípio de uma geração não espontânea; ao mesmo tempo não há nunca reprodução pura e simples ou adoção plena. A retomada de um texto existente pode ser aleatória ou consentida, vaga lembrança, homenagem explícita ou ainda submissão a um modelo, subversão do cânon ou inspiração voluntária.<sup>4</sup>

Partindo deste conceito, e ciente de que todo texto nasce de outros, Samoyault (2008) discorre sobre as imprecisões teóricas existentes que corroboram para que a teoria permaneça vaga diante da hesitação dos críticos, o que leva a pesquisadora a pensar a intertextualidade de forma unificada, “reunindo seus traços em torno da ideia de memória [...]”<sup>5</sup> o que proporciona

[...] uma retomada melancólica, em que ela se contempla no seu próprio espelho, e retomada subversiva ou lúdica, quando a criação se subordina à ultrapassagem daquilo que a precede, a literatura não para de lembrar e de conter um desejo idêntico, aquele mesmo da literatura.<sup>6</sup>

Pensando na trajetória da literatura, no longo caminho que ela percorreu, marcando a história de suas produções e origens, a ponto de ganhar diversas ramificações, possibilitando o surgimento de um texto a partir de outros textos é que podemos pensar na trajetória do conto moral. Este gênero textual provém da França e foi desenvolvido por Marmontel, que recebeu o título de pai do conto moral francês. Graças à leitura feita dos contos morais de Marmontel, é possível afirmar que Machado de Assis desenvolveu um *conto moral à brasileira*, retratando a sociedade do século XIX com muita perspicácia, humor e ironia, próprio de sua

---

<sup>4</sup> Idem, 2008, p. 9-10.

<sup>5</sup> Idem, p. 10.

<sup>6</sup> Idem, *ibidem*.

pena, e assim, colaborando para que o leitor tenha outros pontos de vista sobre a condição humana, saindo amadurecido dessa experiência e vendo a vida por outro prisma. Aquilo que Fourgnaud afirma acerca da Literatura Francesa pode ser aplicado em relação aos contos machadianos analisados nesta pesquisa: “[...] trata-se de favorecer o mergulho do leitor no coração da ficção, a fim de fazê-lo sentir as contradições humanas e torná-las mais tolerante. [...]”.<sup>7</sup>

Esta imersão do leitor na ficção, a fim de gerar um amadurecimento concernente aos fatos reais da vida, confirma a hipótese de Tiphaine Samoyault (2008) de que a intertextualidade vai além da história de suas teorias, da descrição de suas técnicas, pois ela: “[...] envolve uma verdadeira reflexão sobre a memória da literatura e sobre a natureza, as dimensões e a mobilidade de seu espaço, e especialmente sobre o jogo da referência – o remeter da literatura para si mesma – e da referencialidade – liame da literatura com o real”.<sup>8</sup> O que, conforme a pesquisadora:

[...] torna possível definir a literatura, considerando-se essa dimensão da memória, na qual a intertextualidade não é mais apenas a retomada da citação ou da re-escritura, mas descrição dos movimentos e passagens da escritura na sua relação consigo mesma e com o outro. Os efeitos de convergência entre uma obra e o conjunto da cultura que a nutre penetra em profundidade, aparecem então em todas as suas dimensões: a heterogeneidade do intertexto funda-se na originalidade do texto. E pensar diferentemente a história dessa memória da literatura é servir-se da tensão entre a retomada e a novidade, entre o retorno e a origem, para propor uma poética dos textos em movimento.<sup>9</sup>

É importante registrar que foram lidos os três tomos da obra de Marmontel, totalizando 23 contos, dentre os quais foram selecionados sete. Por sua vez, os contos de Machado de Assis, publicados no *Jornal das Famílias*, perfazem 89 contos, todos lidos e relidos várias vezes, para podermos selecionar dentre eles seis contos que fazem parte de nossa pesquisa. Levando-se em conta um corpus original tão extenso, decidimos privilegiar a análise das narrativas que abordassem o casamento, a educação e o relacionamento entre pais e filhos.

---

<sup>7</sup> FOURGNAUD, Magali. *Le conte à visée morale et philosophique de Fénelon à Voltaire*, 2013. p. 11, 583 f. Tese de doutorado em Letras Modernas - Université Michel de Montaigne - Bordeaux III – França, 2013. Trad. nossa. No original, lê-se: [...] Il s’agit de favoriser la plongée du lecteur au coeur de la fiction, a fin de lui faire sentir les contradictions humaines et partant le rendre plus tolérant. [...]

<sup>8</sup> SAMOYAUULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Tradução: Sandra Nitri. São Paulo: Editora Hucitec, Aderaldo & Rothschild, 2008. p. 10-11.

<sup>9</sup> Idem, 2008, p. 11.

Este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, abordamos o gênero conto e a origem do conto moral na França, origem esta atribuída ao escritor francês Jean-François Marmontel, que foi denominado o pai do conto moral francês.<sup>10</sup> Conjuntamente ao estudo do conto moral percorreremos a biografia e *Mémoire de Marmontel* (1891)<sup>11</sup>; o importante prefácio escrito pelo autor, pois nele o escritor faz uma apologia sobre o conto moral, e alguns artigos reunidos em *Éléments de littérature*, cujo teor aponta a diversidade dos termos que envolviam o estudo da literatura. O conhecimento de todas estas obras escritas por Marmontel é de suma importância, pois revela o pensamento do autor e o teor da discussão literária do século XVIII. Logo depois dissertamos sobre o periódico *Mercur de France* onde sua obra foi publicada, e realizamos uma análise de seus contos morais que revelam uma pintura do quadro social de seu século.

Em seguida, visto que esta tese trata, também, da obra do autor brasileiro Machado de Assis era importante entendermos a forma como o conto moral surgiu no Brasil, portanto, mostramos que Marmontel era lido pela sociedade brasileira do século XIX, chegando até mesmo a ter dois de seus contos: “Les deux infortunées” e “Lausus et Lydie”, traduzidos para o português. Esta pesquisa nos levou a algumas crônicas de Machado de Assis, em que o autor cita Marmontel, revelando o conhecimento do escritor brasileiro da obra do autor francês. Para conhecermos um pouco mais as diretrizes que ajudaram a criar a estrutura do conto machadiano, nos debruçamos na análise do *Jornal das Famílias*, suporte onde os contos eram publicados, o que nos fez compreender ainda mais a sociedade brasileira do século XIX e a fórmula que estava tendo sucesso entre os leitores.

A diversidade de assuntos abordados por Machado de Assis e Marmontel é muito grande, fazendo-se necessária uma delimitação temática para procedermos com a análise dos contos. Assim, o capítulo dois aborda o tema do matrimônio e do patrimônio na obra dos dois autores. As narrativas analisadas neste segundo capítulo são: “Astúcias de marido” (1866), “Miss Dollar” (1864), “Uma loureira” (1872) de Machado de Assis. E “Le mari Sylphe”, “Le scrupule ou l’amour mécontent de lui-même”, “Laurette” e “Le bon mari” de Marmontel. Todas as narrativas com edição de 1765.

No terceiro capítulo, a temática abordada é a de pais e filhos, com ênfase na criação de filhos, que são a extensão do casamento e o resultado esperado na união do casal. A importância da dedicação dos pais na criação de seus filhos é de suma importância para

<sup>10</sup> VEYSMAN, Nicolas. **Le rictus moral de Marmontel**. Féeries [En ligne], 5 | 2008, mis en ligne le 01 septembre 2009, consulté le 04 mai 2019, p. 115 (résumé). URL : <http://journals.openedition.org/feeries/685.2009>.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k2135848/f40.item> Acesso: 03/06/2019.

manter a moralidade e os bons costumes na família. Tanto Marmontel como Machado de Assis criam personagens que ora são exemplos de virtude e de zelo com os filhos, ora representam os vícios e os erros dos pais na educação moral de sua geração. Nesse capítulo, nós analisamos três contos de Machado de Assis: “Frei Simão” (1864), “Virginius narrativa de um advogado” (1864), “O Pai” (1866). E três contos de Marmontel: “L’école de père” (1765), “La mauvaise mère et La bonne mère” (1765).

Passemos, então, ao primeiro capítulo e ao estudo do gênero conto.

## Considerações Finais

A tessitura dos contos de teor moralizante de Marmontel e Machado de Assis

O estudo dos contos de Marmontel e de Machado de Assis revela que suas obras com teor moralizante foram muito importantes em suas respectivas épocas. Na França do século XVIII, estes ideais comungam com a difusão e a socialização dos Iluministas. Os benefícios podem ser percebidos nas personagens que saem de seu mundo particular e começam a enxergar o próximo, sendo capazes de se colocar no lugar do outro. A cegueira é vencida pela visão e por uma consciência que as leva a questionamentos para melhor entender o mundo em que vivem. Assim, como pudemos verificar nas narrativas, diversos diálogos são estabelecidos entre as personagens e muitos confrontos acontecem, o que as ajuda a se livrar de preconceitos, a entender melhor o conceito de amor e honra, vício e virtude, moralidade e imoralidade.

No Brasil oitocentista, os contos com teor moralizante revelam os costumes de uma sociedade que prezava pela moral e pela instituição da família, em que cada pessoa devia cumprir com seu dever diante de uma sociedade paternalista. Estas narrativas registram os erros e acertos de suas personagens que tanto procuram seguir os bons costumes e a moralidade vigente e que, no entanto, acabam percebendo que são seres imperfeitos, sujeitos a erros e a acertos, e que errar é algo comum do ser humano, porém cada um tem o direito de aprender com suas experiências e escolher costumes que beneficiam a si e ao próximo. Machado de Assis constrói um painel da sociedade do século XIX, cada personagem confronta esta sociedade moralista que vive pregando o respeito e o amor, mas, no entanto, visa a seus próprios interesses pessoais e dá mais valor ao patrimônio do que ao ser.

Podemos constatar que o ponto de partida formador destes contos de teor moralizante se situa nesta experiência do leitor que eles propõem, pois a temática tratada pelos autores em cada narrativa serve para levar a luz à sociedade de suas respectivas épocas, desmascarar os falsos moralizadores, trazer uma nova consciência do que realmente seria considerado um bom costume diante da moral exigida pela sociedade em que os escritores viviam. Conceitos como bem e mal, vício e virtude, moral e imoral são debatidos, colocados em confronto, pois aquilo que parece certo para um indivíduo, em determinado momento de sua vida, pode ser errado aos olhos de outra pessoa. Quando os pais de Simão no conto “Frei Simão” decidem afastá-lo de Helena, para eles naquele instante isto era o certo, o melhor a ser feito pelo filho, porém a certeza de estarem fazendo o bem era equivocada, acabando em tragédia.

Erros atrozes foram cometidos pelas personagens criadas pelos dois autores, desta forma, eles nos ensinam uma diversidade de lição, assim como criaram uma diversidade de situações, de caráter de personagens, de atitudes humanas que são universais e, portanto, colaboram para o aprendizado do público leitor de forma a levá-lo a repensar diversos conceitos e valores que esse público carregava consigo, para que ele saiba por si só pesar aquilo que entende por certo ou por errado. Exatamente pelo fato destas narrativas portarem um fundo universal, elas alcançam gerações e, por meio da diversidade, atingem um público heterogêneo mais amplo.

A consciência do leitor é modificada a cada leitura, as lições transmitidas servem para tirar a trave que antes o impedia de enxergar, trazendo luz onde reinava a desordem. Ao ler estas obras de cunho moralizante, o leitor é convidado a começar uma experiência nova que pode, a princípio, exercer sobre ele um caos total, mas um caos importante para trazer uma reviravolta nos conceitos que antes eram estereotipados. A crise é um ponto importante para levar uma pessoa a sair do conforto daquilo que já conhece e partir para uma mudança drástica, rumo ao desconhecido. No ateliê de criação dos dois autores, encontramos diversas personagens levadas ao caos para depois encontrarem a paz e o caminho da felicidade.

Pudemos verificar que a busca das personagens é pelo amor, todavia, esta procura não é tão fácil, quando não se sabe exatamente o que é amar, como em “Le scrupule”, em que surge a seguinte questão: o que é o amor? Esta pergunta pode estender-se para os outros contos em que abordamos a temática do casamento como em “Le mari Sylphe”, em que a personagem vai aprender a amar um ser real, em “Laurette” em que o amor é puro e inocente e não se atém às convenções sociais, em “Le bon mari”, no qual o ciclo de aprendizado é concluído com o registro das características de um homem considerado bom marido para a época.

Na temática da criação de filhos a questão é: como educar seus filhos? Pensando nesta problemática, Marmontel inicia um ciclo de ensinamentos que podemos denominar como escola para pais, em que o autor se esmera em mostrar que os pais devem investir tempo na educação de seus filhos para levá-los a um bom caminho e assim encontrarem a felicidade. Os modelos de pais podem ser encontrados nos contos: “L’écôle des pères” que ensina como ser um bom pai, “La mauvaise mère” que mostra o exemplo de uma mãe má e “La bonne mère”, em que se encontra a sabedoria de uma mãe na educação de sua filha.

Nos contos de Machado de Assis que abordam a temática do matrimônio, o questionamento é sobre a instituição do casamento, ao invés dele ser celebrado por causa do amor dos cônjuges. Vemos em “Astúcias de marido” e “Miss Dollar” que as protagonistas

casaram por imposição de suas famílias. Casaram, enviuvaram e ainda não tinham conhecido o amor. A busca pela felicidade amorosa está presente nestas narrativas, embora Margarida em “Miss Dollar” não esteja à procura de um marido, podemos perceber que ela anseia por um amor e que procura nos livros aquilo que não tem em sua vida. Diante destes contos, podemos questionar: onde fica o amor perante tantas convenções? Em “Uma Loureira”, encontramos uma personagem sagaz que consegue burlar a instituição e fugir com quem escolheu. O riso e a crítica presentes nestas narrativas de cunho moralizante revelam peculiaridades de uma época em que o amor era raro e os casamentos por interesse eram muitos.

Na temática da educação de filhos, o narrador machadiano questiona a obediência que os filhos deviam ter com relação a seus pais, sem discutir nada, nem ao menos poderem expor suas vontades e pontos de vista. Podemos perguntar: onde está o amor destes pais? No patrimônio? Nos filhos? O que pode ser respondido por meio do conto “Frei Simão”. Em “Virginus”, podemos levantar a questão se os pais realmente se dão o trabalho de educar seus filhos e para finalizar, o conto “O pai” mostra o amor de um pai por sua filha e serve até mesmo para moralizar os pais que cometem o mesmo erro dos pais de Simão e de Pio e Julião.

O ser humano é a maior fonte de pesquisa de Machado de Assis, por isso ao começar a escrever seus contos, o autor se distanciou do modelo dos contos morais de Marmontel, ao retratar traços característicos do gosto e dos costumes da sociedade do século XIX, mas que também podem dizer respeito a todas as épocas por retratar a humanidade, sendo suas ações, questionamentos, anseios, alegrias e angustias recorrentes em todas as nações.

É importante lembrar que estas obras foram publicadas no *Jornal das Famílias* e; portanto, deviam seguir o perfil do periódico. De uma publicação jornalística é esperada uma edição pontual dos fatos ocorridos na nação e no mundo, contudo temos o desenvolver da ficção nestas páginas e o aumento do número de leitores, de assinantes da folha, devido à atração que estes escritos exerciam e continuam a exercer no público alvo.

Machado de Assis é profundo conhecedor dos requisitos a ele demandados pelo periódico em que publica seus contos de teor moralizante. Ele sabe que a maioria de seus leitores são as mulheres, elas buscam formas de se distraírem do tédio em que vivem e também se revelam ansiosas pela leitura de romances. Assim, conhecendo a literatura francesa, como o autor conhecia, estava ciente de que na França os contos morais de Marmontel haviam circulado um século antes com total êxito e também ganhavam terreno em solo brasileiro. O escritor percebe a necessidade do surgimento de uma nova categoria de



contos, procura, então, descrever os usos e costumes de sua época, apontando e criticando o comportamento da sociedade brasileira guiada por rígidos padrões morais e pelo regime paternalista; portanto, Machado de Assis não seguiu o modelo de conto moral criado por Marmontel, pois ele não tinha a intenção de corrigir os costumes, mas de trazer à luz aquilo que a sociedade não conseguia mensurar: a necessidade do bom senso e do equilíbrio em suas ações.

Marmontel também publica seus contos morais em um periódico o *Mercure de France*, seguindo o perfil do mesmo. Seus contos tiveram sucesso imediato justamente por trazer aquilo pelo que a sociedade de sua época ansiava. A diversidade é o lema lafonteniano, assim como vimos, sua obra traz uma diversidade de tom. E por meio dela, encontramos a descrição feita pelo autor dos costumes e códigos morais de sua época. Os contos morais de Marmontel procuram levar o leitor a observar, em meio a tanta diversidade, os costumes que podem ser vistos com um fundo universal, pois mesmo diante da diversidade existente, há um elo entre eles.

Machado de Assis procura criar uma obra que contenha a mesma unidade, por isso é possível destacarmos as semelhanças e diferenças entre os dois autores. Tanto Marmontel como Machado de Assis trabalharam temas de fundo universal, reveladores de costumes e gostos de uma nação, tendo tudo retratado por meio da ficção, a ponto de visualizarmos o pensamento que regia a sociedade de cada época descrita pelos autores.

Marmontel procura educar seus leitores no plano da moral, ele busca formar o espírito da sociedade do século XVIII, principalmente dos jovens, que ainda estavam estruturando suas vidas em todos os sentidos: no amor, no trabalho, na família, nas amizades. Assim, o painel de personagens criadas pelo autor leva os leitores a perceberem a importância de escolherem bons caminhos, de viverem em harmonia com tudo e todos que os rodeiam, a serem virtuosos, trabalhadores, engajados em enxergar o outro e sua necessidade, sendo capazes de se colocarem no lugar das personagens para entender o sentimento e a história de cada um. O sair de si e ver o outro é uma lição muito importante transmitida nestes contos morais de Marmontel e que acontece por meio da suscitação de sentimentos e não exatamente da moral. A natureza humana revela erros e vícios, entretanto, existe a possibilidade da restauração desta natureza e ela é retratada nos contos morais de Marmontel. A felicidade pode ser encontrada mesmo por aquela pessoa que decidiu andar por caminhos que não a levaram à moral e aos bons costumes, desde que ela reflita e decida retornar à moral e ao ideal de fraternidade.

Marmontel e Machado de Assis, apesar da distância temporal de suas obras, têm em comum o registro do gosto e dos costumes da sociedade em que estão inseridos. Nessa perspectiva observa-se que Machado de Assis, se distancia do modelo criado por Marmontel ao não se colocar no papel de moralizador de sua época. O escritor brasileiro procura, por meio de seus escritos, trazer bom senso aos cidadãos oitocentistas, ajudando-os a pesar na balança o que seria certo ou errado, moral ou imoral.

O Brasil oitocentista é retratado neste novo modelo de contos escritos por Machado de Assis. Vemos impressos nestas obras os gostos e costumes de uma nação paternalista, que prezava pela família e pelos bons costumes, mas que; no entanto, era hipócrita e procurava a perfeição nas ações humanas, enquanto os próprios moralistas também eram imperfeitos e apresentavam falhas graves em seu caráter. A voz de Machado de Assis é o grito de que a nação precisa para expor seus atos, pois talvez, ao se verem retratados pela pena do escritor, consigam mudar conceitos tão enraizados. Os contos com teor moralizante do autor brasileiro revelam uma crítica fina do caráter humano observado pelo autor na sociedade de seu século. Ele busca ensinar uma lição, colocando em evidência as práticas do ser humano, revelando o quanto o homem pode ser mal ou bom dependendo da visão de mundo que ele tiver. Se o importante for o dinheiro é ele que terá o papel principal, e o desfecho é o que encontramos nos contos “Frei Simão” e “Virginus”; se for o amor veremos o desfecho mais humanizado como ocorre no conto “O pai”.

Os contos machadianos desnudam a filosofia de sua geração, suas narrativas ganham um cunho mais filosófico, por tornar seu leitor mais consciente dos fatos e das ações praticadas pelas pessoas que se nomeavam moralistas e cujas ações revelam atrocidades, com relação aos direitos humanos, como o que vemos ser retratado no conto “Virginus”. O leitor machadiano é levado a uma reflexão importante que pode ajudá-lo a destruir estereótipos que lhe foram inculcados, e os quais o mantêm preso ao pensamento do regime paternalista da época.

A reflexão em que nos debruçamos gira em torno da temática do patrimônio, do matrimônio e da educação de filhos. A pena do escritor brasileiro revela questionamentos importantes sobre o direito que uma pessoa pensa ter sobre a outra. No caso dos pais determinarem o casamento dos filhos, embasando suas escolhas na posição social e da obediência sem questionamentos que os jovens deviam ter com relação a seus progenitores.

Enquanto Marmontel procura trazer lições que levem a sociedade do século XVIII à virtude e aos bons costumes, estabelecendo até mesmo escolas para ensinar os pais como educar seus filhos, revelando bons e maus exemplos para que sua sociedade tenha um

parâmetro do que seja certo ou errado, a crítica machadiana perpassa os costumes de sua época e procura deixar o jovem atento a ponto de refletir sobre tudo que lhe fora ensinado, para que seja capaz por ele mesmo de gerenciar sua vida.

Esta tese buscou elencar as semelhanças e diferenças entre os contos de teor moralizante escrito por Machado de Assis e Marmontel, este último considerado o pai do conto moral francês, enquanto aquele foi o precursor do gênero conto no Brasil. Cada um deles escrevia em um espaço-temporal bem distinto, todavia, podemos ressaltar a importância universal destes contos e a relevância desta comparação, uma vez que, aparentemente, as narrativas são semelhantes porque contêm um teor moralizante, mas, quando analisadas mais perto, observam-se diferenças nos objetivos de seus autores e em seus projetos literários.

Os contos morais de Marmontel e os contos de Machado de Assis transportam o leitor do século XXI à cultura dos dois autores, ressaltando fatos históricos, acontecimentos sociais, questões de gosto e bom senso seguidos por cada indivíduo inserido em uma estrutura social específica. O leitor é informado de como ocorreu a formação das famílias francesas e brasileiras, podendo perceber a importância da sua construção, com a continuidade da nação por meio dos filhos que deviam ter uma boa educação para serem pessoas morais.

Em pleno século XXI, podemos ter estas narrativas como base de ensinamentos e reflexões que nos fazem pensar sobre nossa atualidade e nos ensinam a sermos cautelosos quando o assunto são as ações humanas. O bom senso pode ser um radar importante para pesarmos as situações e tirarmos conclusões mais acertadas, cujas ações sempre levem em consideração o poder da fraternidade e do amor verdadeiro e não das convenções sociais com suas frivolidades e hipocrisias.

Procuramos confrontar a obra dos dois autores e assim contribuir com o avanço dos estudos literários que unem França e Brasil, trazendo ao conhecimento do leitor atual as obras de Marmontel que não são muito conhecidas na atualidade e as obras de Machado de Assis escritas para o *Jornal das Famílias*.

## Referências Bibliográficas

ABREU, Márcia. **Conectados pela ficção: circulação e leitura de romances entre a Europa e o Brasil. Unicamp: O eixo e a roda: v. 22, n. 1, 2013.**

ACADEMIE FRANÇAISE. Article « **Mœurs** », Dictionnaire de l'Académie française, dédié au Roy, T. II, Paris, Vve de Jean-Baptiste Coignard, 1694. p. 77. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k50398c/f78.image> acesso 21/05/2019.

AFFAIRE, Camille. **L'utilisation des apparences en tant que production de réalité Le conte du Mari Sylphe de Jean-François Marmontel [recurso eletrônico].** 2011. 47f. (Dissertação de Mestrado em Letras Modernas), Universidade de Letras e Artes – Grenoble, 2011.

ASSIS, Machado. **Obra completa em quatro volumes**, volume: 2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

\_\_\_\_\_. **Contos completos.** organizado por Djalma Moraes Cavalcante. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2003. Volume 1 e 2 . Tomo1 e 2.

\_\_\_\_\_. **Ao Acaso**, In: Diário do Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1865, p.1

\_\_\_\_\_. **Jornal das Famílias.** Rio de Janeiro; Paris: Garnier, 1864-1878.

\_\_\_\_\_. **Jornal das Famílias**, tomo V, março de 1867.

\_\_\_\_\_. **Jornal das famílias**, Tomo 3, set. de 1865.

\_\_\_\_\_. **Instinto de nacionalidade.** In: Obra completa. 3º Ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1973.

\_\_\_\_\_. **Obra completa.** 2. ed. Rio de Janeiro, Aguilar, 1962. V3, p.806.

\_\_\_\_\_. **Ao acaso.** 10 de novembro de 1864 (s/p). Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=g424CAAQBAJ&pg=PT356&lpg=PT356&dq=10+de+novembro+de+1864+cronica+machado&source=bl&ots=iDiJK0GC0&sig=ACfU3U3jAO9HCO35TRb3PYMSWGLxf088jQ&hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKewjg76bAgZviAhXDDbkGHdqRBOUQ6AEwAXoECAgQAQ#v=onepage&q=10%20de%20novembro%20de%201864%20cronica%20machado&f=false> Acesso: 14/05/2019.

\_\_\_\_\_. **Notas semanais.** 11 de agosto de 1878. p. 20. Disponível em:

<https://www.algosobre.com.br/downloads/livros/obras-literarias-pdf/608-machado-de-assis-notas-semanais/file.html> Acesso: 14/05/2019.

AZEVEDO, Silvia Maria. **A trajetória de Machado de Assis: Do Jornal das famílias aos contos e histórias em livros.** 1990. (Tese de doutorado), 3 vol. 1990.

\_\_\_\_\_. Capítulo. **O anjo das donzelas ou variações em torno do conto moral.** In: ASSIS, Machado de. **Contos para muitas vozes:** edição bilíngue. Trad. Carlos Mario Vásquez Gutierrez, et. al; orgs. Maria Rosa Duarte de Oliveira, Luís Eduardo Wexell Machado. 2.ed. São Paulo: Educ; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2015.

\_\_\_\_\_. **A trajetória de Machado de Assis: Do Jornal das Famílias aos contos e histórias em livro.** Artigo. Unesp, Assis. s/d e s/p.

\_\_\_\_\_. **Machado de Assis entre o jornal e o livro.** O eixo e a roda: v. 16, Belo Horizonte, 2008

BENDER, Débora; SARAIVA, Juracy Assmann. **Concepções de leitor, de leitura e de literatura no conto machadiano “Miss Dollar”.** Signo. Santa Cruz do Sul, v. 37 n. 62.

BORDIEU, Pierre. **As regras da arte gênese e estrutura do campo literário.** Companhia das letras. Disponível em: <file:///C:/Users/Fernanda/Desktop/BOURDIEU-Pierre.-As-regras-da-arte.pdf> acesso: 30/04/2019.

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: o enigma do olhar.** 4 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRAYNER, Sônia. In: **O conto de Machado de Assis.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

CALLIPO, Daniela Mantarro; SEIDEL, Vizette Priscila. **A intertextualidade em “Miss Dollar”, de Machado de Assis.** Miscelânea, Unesp : Assis, 2010, p.244. Disponível em: [file:///C:/Users/Fernanda/Downloads/691-25-2128-1-10-20171004%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Fernanda/Downloads/691-25-2128-1-10-20171004%20(1).pdf) Acesso: 19/02/2019.

CANDIDO, Antonio. 2006. . **Literatura e Sociedade.** Ouro sobre Azul. Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_. **Formação da Literatura Brasileira.** 5 ed. Belo Horizonte – MG: Ed. Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1975.

CANDIDO, Weslei Roberto. **José de Alencar: “Sou Americano para o que der e vier”.** Assis, 2010. 280 f. Tese de doutorado.

CARON, Philippe. Disponível em: [https://fr.wikipedia.org/wiki/Philippe\\_Caron](https://fr.wikipedia.org/wiki/Philippe_Caron) acesso: 15/08/2018.

CORTÁZAR, Julio. **Válise de cronópio.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

CRESTANI, Jaison. **Machado de Assis colaborador do Jornal das Famílias do Romantismo para o centro da periferia literária brasileira.** 2007. 273 f. (Tese de Mestrado em Literatura) – Unesp: Assis, 2007.

\_\_\_\_\_. **Contos de Machado de Assis publicados no Jornal das Famílias: A representação irônica das convenções da produção literária vinculada à imprensa periódica.** UNESP – FCLAs – CEDAP, v.3, n.2, 2007.

\_\_\_\_\_. **MACHADO DE ASSIS, CONTISTA DO JORNAL DAS FAMÍLIAS.** UNESP-FCLAs- Anais, 2007.

\_\_\_\_\_. **Machado de Assis e o processo de criação literária: estudo comparativo das narrativas publicadas na Estação (1879-1884), na Gazeta de Notícias (1881-1884) e nas**

coletâneas Papéis Avulsos (1882) e Histórias sem data (1884). 2011. 363 f. (Tese de Doutorado em Literatura Brasileira) – Unesp: Assis, 2011.

DELON, Michel, Préface. In : Veysman, Nicolas. **Contes Immoraux du XVIII siècle**. Paris : éditions Robert Laffont, 2009.

DUMOUCHEL, Suzanne “**Le journal littéraire au XVIII siècle: une nouvelle culture des textes et de la lecture (1714-1777)**”. 2012, p.157, 608 f. (Tese de doutorado em literatura francesa e comparada) – Université Nouvelle Sorbonne, Paris 3.

FOURGNAUD, Magali. **Le conte à visée morale et philosophique de Fénelon à Voltaire**. 2013. 583 f. Tese de doutorado em Letras Modernas - Université Michel de Montaigne - Bordeaux III – França, 2013.

FRANÇA, Eduardo Melo. **RUPTURA OU AMADURECIMENTO? Uma análise dos primeiros contos de Machado de Assis**. 2008. 183 f. (Dissertação de Mestrado em Teoria da Literatura) – Universidade Federal de Pernambuco – Recife, 2008.

\_\_\_\_\_. **Da psicologia ao ato. Uma leitura do conto “Virginus”, de Machado de Assis**. Miscelânea, Assis, vol.7, jan./jun.2010.

GAILLARD, Aurélia. **Songe et enchantement à la fin de l’âge classique**. S/D

GOTLIB, Nádia Battella. **A teoria do conto**. digitalizada: Coletivo Sabotagem, 2004, p. 5.

Disponível em:

<file:///E:/arquivos%20do%20note/Nadia%20Battella%20Gotlib%20%20Teoria%20do%20Conto.pdf> Acesso: 02/05/2019.

JÚNIOR, Magalhães R. **A arte do conto**. Rio de Janeiro: Bloch, 1972. p. 9.

LAJOLO, Marisa. In: ASSIS, Machado. **seleção de textos, notas estudos biográficos,histórico e crítico e exercícios por Marisa Lajolo** – São Paulo: Abril Educação, 1980. p. 101.

LAVALLÉ, Bernard. « **Jean-François MARMONTEL, *Les Incas ou la destruction du Pérou*** », *Caravelle* [En ligne], 109 | 2017, mis en ligne le 01 avril 2018, consulté le 13 mai 2019. URL: <http://journals.openedition.org/caravelle/2539>. Acesso: 14/05/2019.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LÓPEZ, Camila Soares. **O simbolismo no Mercure de France (1890-1898)**, 2017, 358f. (Tese de doutorado em Literatura e Vida Social) – Unesp - Assis, 2017.

LOPES, Silvana Fernandes. “**Retratos**” de mulheres na literatura brasileira do século XIX. *Revista Plures Humanidades, Ribeirão Preto*, ano 12, n. 15, p. 117-140, Jan. Jun. 2011.

MARMONTEL, Jean-François. **Contes Moraux**. Tome I. Préface. op. cit., p. xj. Xij e xiiij. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1051592t/f13.image>

\_\_\_\_\_. **Article de l’Encyclopédie** [recurso eletrônico]. Disponível em: [http://obvil.parissorbonne.fr/corpus/critique/marmontel\\_encyclopedie/DIRECT](http://obvil.parissorbonne.fr/corpus/critique/marmontel_encyclopedie/DIRECT)

\_\_\_\_\_. **Biografia**. Disponível em: <http://www.bort-les-orgues.com/jean-francois-marmontel/> e <http://marmontel.pagesperso-orange.fr/1723.htm> Acesso: 16/11/2017.

\_\_\_\_\_. **Contes moraux**, Paris. J. Merlim, 1765, 3 vol.

\_\_\_\_\_. **Éléments de littérature**. apresentada por Sophie Le Ménahèze. Éditions Desjonquères, 2005.

\_\_\_\_\_. **LES INCAS; ou, La destruction du Pérou** .[recurso eletrônico] 1808.

Disponível em: <https://archive.org/stream/lesincasouladest00marmuoft#page/n9/mode/2up>  
Acesso: 06/11/2017.

\_\_\_\_\_. **Mémoire de Marmontel**. Disponível em:  
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k2135848/f173.item> e  
<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k2135848/f31.item>. Acesso: 01/06/2019.

MASSA, Jean Michel. **La bibliothèque de Machado de Assis**, Rio de Janeiro, 1961. JOBIM 2001.

\_\_\_\_\_. **A juventude de Machado de Assis, 1839-1870**: ensaio de biografia intelectual. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. São Paulo: Ed. Da Unesp, 2009.

MÜLLER, Andréa Correa Paraíso. **A ficção francesa e a consolidação do romance no Brasil**.

Disponível:

<file:///C:/Users/Fernanda/Desktop/Marmontel/A%20ficc%C3%A7%C3%A3o%20francesa.pdf>  
f Acesso: 19/05/2019.

PEDRO, Maria Joana. IN: DEL PRIORE, Mary (org.); Bassanezi, Carla (coord. de textos). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. – São Paulo: Contexto, 2004, s/p.

PEREIRA, Cilene Margarete. **A construção da heroína “romântica”: educação sentimental em “Miss Dollar”, de Machado de Assis**. Crítica cultural, Volume 4 número 1, junho de 2009.

\_\_\_\_\_. **Memórias e romances em “Frei Simão”, de Machado de Assis**. Rev. De Letras - nº 28 – Vol. 1/2 - jan/dez. 2006.

\_\_\_\_\_. PEREIRA, Cilene Margarete. **As personagens machadianas e o fracasso do casamento: anotações sobre *Contos Fluminenses* e *História da Meia Noite***. Departamento de Letras. Universidade do Maranhão. Littera Online. n 5, 2012.

PIGLIA, Ricardo. **Teses sobre o conto**. In: O laboratório do escritor. São Paulo: Iluminuras, 1994.

PILLA, Maria Cecília Barreto Amorim. **ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO HONNÊTE HOMME NA FRANÇA DO SÉCULO XVII: CIVILIDADE, BIENSÉANCE E DOMÍNIO DA PALAVRA**. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 8, n. 14, jan./jun. 2016.

PINHEIRO, Alexandra Santos. **Para além da amenidade - O Jornal das Famílias (1863-1878)**, 2007. 655 f. (Tese de doutorado em Teoria e História Literária) – Unicamp – Campinas, 2007.

RAMIREZ, Carmen. **Préface des oeuvres complètes de Crébillon**, tome 1, Classique Garnier, Paris, 2010.

RODRIGUES, Tatiana Franca. **Entre a ética e a estética: uma reflexão sobre Literatura e contemporaneidade**. Doutoranda em Teoria da Literatura pelo PPG Letras – Estudos Literários da UFJF. Disponível em: <file:///C:/Users/Fernanda/Desktop/Tatiana-Franca-Rodrigues.pdf> acesso: 30/04/2019.

RUEFF, Martin. **Article « Morale et mœurs »**, dans Dictionnaire européen des Lumières, Paris, PUF, 2007. p. 839.

SAMOYAUULT, Tiphaine. **A intertextualidade**. Tradução : Sandra Nitrini. São Paulo: Editora Hucitec, Aderaldo & Rothschild, 2008.

SERMAIN, Jean-Paul. Histoire de la rhétorique dans l'europe (1450-1950. ed. Presse universitaires de[FC1] France,1999. **In : Le code du bon gout (1725-1750)**

SILVA, Eduardo Viana da. **Um Zoológico de significados: A função dos animais em alguns textos de Machado de Assis**. *Machado de Assis em linha* ano 5, número 9, junho 2012. Disponível em: [http://machadodeassis.net/revista/numero09/rev\\_num09\\_artigo07](http://machadodeassis.net/revista/numero09/rev_num09_artigo07). Acesso em 20/11/2018.

SILVA, Eliane da Conceição. **“Estudos” da violência: uma análise sociológica dos contos de Machado de Assis**. 2007. 187 f. Dissertação de mestrado em Sociologia – Unesp: Araraquara, 2007. p. 30.

SILVA, Jaqueline Padovani da. **“Desta para melhor”[recurso eletrônico]: a presença das viúvas machadianas no Jornal das Famílias**. 1 ed. – Editora Unesp. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 325 f.

Disponível em: <http://books.scielo.org/id/52tf5/pdf/silva-9788579836596.pdf> Acesso em: 19/11/2018

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)**. São Paulo, SP: Com. Ed. Nacional, 1977. p. 197-214.

SILVEIRA, Daniela Magalhães. **Contos de Machado de Assis: leituras e leitores do Jornal das Famílias**, 2005. 211 f. (tese de mestrado), Unicamp: Campinas, 2005.

SOIHET, Rachel, In : DEL PRIORE, Mary (org.); Bassanezi, Carla (coord. de textos). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. – São Paulo: Contexto, 2004, s/p.

SOUSA, Josuelene da Silva; PEREIRA, Rubens Alves Edson. **A formação do leitor no Brasil: entre práticas e proibições**. Contexto: Vitória, n. 34, 2018/2. p. 420. Disponível em: <file:///C:/Users/Fernanda/Desktop/Machado%20de%20Assis/A%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20leitor.pdf> Acesso: 19/05/2019.



SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. **Primeiras impressões: romances publicados pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)**. Campinas, SP: [s.n.], tese de doutorado, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Fernanda/Desktop/simone.pdf> acesso: 20/06/2019.

\_\_\_\_\_. **Gazeta de Lisboa**, 6 de Dezembro de 1815. [grifo nosso]

\_\_\_\_\_. **Romances da imprensa Régia: um estudo dos romances publicados no Brasil nas primeiras décadas do século XIX**.

(s/p) Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=SOUZA%2C+Simone+Cristina+Mendon%C3%A7a.+Romances+da+impres%C3%A3o+R%C3%A9gia%3A+um+estudo+dos+romances+publicados+no+Brasil+nas+primeiras+d%C3%A9cadas+do+s%C3%A9culo+XIX.&aq=chrome..69i57.1179j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

Acesso: 19/05/2019.

VEYSMAN, Nicolas. **Le féérique moral dans les contes moraux de Marmontel**. Féeries, n°4, 2007.

Disponível em: <https://journals.openedition.org/feeries/413> Acesso em (01/09/2014)

\_\_\_\_\_. **Contes immoraux du XVIII<sup>e</sup> siècle**. Prefácio de Michel Delon. Édition Robert Laffont, S.A., Paris, 2009.

\_\_\_\_\_. **Le rictus moral de Marmontel**. Féeries [En ligne], 5 | 2008, mis en ligne le 01 septembre 2009, consulté le 04 mai 2019. URL : <http://journals.openedition.org/feeries/685>. 2009.

WAGNER, Jacques. **Marmontel une rhétorique de l'apaisement**. République des lettres, 2003, p. 179.

Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=VaVkhAtEHsC&pg=PA179&lpg=PA179&dq=le+scrupule+ou+l%27amour+m%C3%A9content+de+luimeme&source=bl&ots=SiVhJrksO&sig=ACfU3U2ZYTos5tOLX86vppdHdLID8Tu0Nw&hl=pt-> Acesso: 18/02/2019,

Site consultado

<https://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/LiteraturaInfantil/conthist.htm> acesso: 30/04/2019. site desenvolvido por alunos do curso de letras da Unicamp da disciplina de literatura brasileira III ministrada pela professora doutora Marisa Lajolo em 2001.

### Periódico Consultado

*Jornal das Famílias* - Hemeroteca digital Brasileira. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>

*Mercure de France* - Biblioteca Nacional da França – Gallica. Disponível em:

<http://gallica.bnf.fr>